

Redução do Custo da Vida -- Mecanização Agrícola

Tese Apresentada pela Câmara Municipal de Santa Rosa de Viterbo ao II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros em S. Vicente

MUITO se tem dito sôbre o alto custo da vida; muita tinta e papel se tem gasto, porém, até hoje, nada foi feito de prático para combatê-la. Que somos um país “essencialmente agrícola” é a tecla batida há muitos anos, mas o que é certo é que de agricultura nada temos se considerarmos que o alto custo da vida deve ser atribuído exclusivamente à decadência da produção, decadência esta de que é responsável a falta de braços. Portanto, para que nos seja possível manter uma agricultura ao nível dos países mais adiantados, devemos antes de mais nada possuir maquinaria suficiente ou indústrias capacitadas para a produção de tratores e implementos agrícolas (arados, sulcadores, grades, semeadeiras, adubadeiras, colhedoras mecânicas etc.).

Enfim, para que possamos dizer que somos um país “essencialmente” agrícola é preciso antes de tudo possuímos um parque industrial adiantado, apto a nos fornecer em quantidade e qualidade suficientes: Tratores e implementos agrícolas.

A manter uma agricultura empírica como a atual estaremos fadados a tornarmo-nos um povo de mais baixo nível aquisitivo e, conseqüentemente, estaremos sujeitos à fatal desagregação social, pois, no andar em que vamos, de produção cada vez menos auto-suficiente, chegaremos a ponto de nada produzirmos para a nossa própria subsistência.

Torna-se imprescindível, pois, que medidas urgentes e previamente planejadas sejam postas em prática.

Atualmente o Brasil é um país que menos tratores possui no mundo a despeito do seu imenso território. A Itália, (para não citarmos a Grã-Bretanha com mais de 300.000 tratores!!!) cuja reduzida superfície todos nós conhecemos, possui mais de 50.000 tratores, contra apenas 7.000 do Brasil.

Se levássemos em conta a extensão territorial, somente o Estado de São Paulo deveria ter aqueles 50.000 tratores. Como se vê, a nossa situação, nesse terreno (e também em outros) é simplesmente calamitosa.

Urge, pois, que os poderes governamentais (Federal e Estaduais) iniciem desde logo tratativas para se implantar no Brasil fábricas especia-

lizadas de tratores e implementos agrícolas, para que no futuro possamos dizer, com razão, que somos um país “essencialmente agrícola”, e mesmo porque sem agricultura não há sobrevivência e sem indústrias adequadas não pode haver agricultura.

Muitos dirão (como preconizou uma célebríssima Comissão) que nós “devemos continuar essencialmente agrícola”; jamais se viu afirmação mais cínica. De fato, para aquele ilustre capitão da indústria alienígena, nada melhor porque até hoje os nossos milhões de dólares têm ficado por lá em troca de bugigangas e máquinas. E a prova temos agora: As divisas que conseguimos com a exportação do café foram-se tôdas e ficamos com a mão abanando: *Sem Café e Sem Dinheiro*.

Temos apenas o café para suprir tôdas as nossas necessidades, que são inúmeras: desde o material e matérias-primas para as nossas indústrias básicas até meias nylon e etc., e, futuramente: feijão, arroz, banha, cebolas, batatas e, quem sabe? Verduras e legumes. — Sim, porque se continuarmos a importar tratores, máquinas agrícolas e outras infinidades de artigos (já não dizemos de “luxo”) dentro de alguns anos não teremos divisas nem para importar trigo.

Com a mecanização agrícola o Brasil muito terá a ganhar: produção decuplicada e custo reduzidíssimo. Aumento da exportação e redução da importação. Com a supressão de animais (burros e bois) atualmente empregados na aração e outros serviços agrícolas, teríamos a recuperação de grandes áreas de boas terras para culturas, terras estas que servem para pastos dos animais de trabalho.

Todavia, é imprescindível, como dissemos, que se implante, no Brasil, a indústria de máquinas agrícolas.

Considerando quanto ao exposto, sugerimos que sejam apresentadas aos governos dos Estados e da União, as seguintes recomendações:

1. Tratativas imediatas com as indústrias Europeias ou Norte-americanas, para a instalação, no Brasil, de fábricas completas para a produção, em larga escala, de tratores, máquinas agrícolas e implementos;

2. Para se obter êsse desiderato, os governos poderão conceder facilidades (terrenos para construção das fábricas, isenção de impostos por determinado tempo, isenção de direitos para a importação dos maquinismos e, se necessário, garantir às indústrias um lucro mínimo de 8%;

3. As fábricas deverão produzir, além de tratores, máquinas agrícolas e arados; mais: geradores, silos de aço, carrêtas e todo o material utilizado nos serviços agrícolas.

Tendo em vista tudo quanto está supra dito, se acolhido, levará alguns anos para a sua completa execução, recomendamos que de imediato se tomem as seguintes providências :

1. Criação, junto a tôdas as "Casas de Lavoura" existentes ou quando não existam, junto às respectivas Prefeituras Municipais, de uma Seção de Mecanização Agrícola, com tratores, arados, grades, plantadeiras etc., para o preparo de terras dos pequenos sitiantes ou fazendeiros que não possuam máquinas próprias, cobrando-se uma taxa por alqueire. A taxa não poderá ultrapassar o

custo do serviço, acrescida apenas com uma pequena percentagem para a amortização e para o fundo de compras de novas máquinas.

2. Para isso tornam-se necessários os bons officios do Governo da União, no sentido de ser concedida isenção de direitos e necessárias divisas para importação dos tratores e implementos, que podem ser importados diretamente pelos Governos dos Estados.

3. Tendo em conta a grande soma que naturalmente deverá ser invertida para a aquisição das máquinas de que trata o item 2, os governos estaduais, com assistência do Governo Federal, poderão negociar a aquisição de tratores e máquinas a longo prazo ou utilizando o regime de "compensação".

Julgamos que, com as providências aqui recomendadas, poderemos, dentro de alguns anos, ter dado um grande passo, *apenas um grande passo* para ter jugulada a crise que atualmente atravessamos.